



EPICUR

OUTONO 2016

VIAGEM + LUXO BORDEAUX
UNIÃO DE FACTO HERMÈS
& PURO SANGUE LUSITANO
FOTOREPORTAGEM FLORES COMESTÍVEIS
PERFUME NOVO CHANEL N°5
PASSEIO AS MELHORES
TABERNAS ALENTEJANAS

• SUPLEMENTO ESPECIAL ALENTEJO



Jogo de volumes na Anadia

TEXTO **CRISTINA CORDEIRO**
FOTOGRAFIAS **MANUEL AGUIAR**

Numa zona tranquila da cidade, os arquitetos José António Lopes da Costa e Tiago Meireles deram forma ao sonho de um casal jovem com dois filhos pequenos: projetaram uma casa transparente que marca a diferença sem criar rupturas com a envolvente. A percepção dos espaços altera-se consoante a incidência do sol.

É uma moradia de dois pisos que “acaba por ter três, porque um dos corpos tem a lavandaria na cave”. São quatro quartos, um escritório, duas salas, quatro casas de banho, dois lavabos, uma piscina interior — que o tempo na região não é estável — e um jardim. “A casa é muito transparente, mas a cota em que está inserida permite-lhe ter vista a toda a volta sem perder a privacidade”. Palavra de arquitecto.

O projeto

Esta moradia desenhada em U é composta por dois corpos distintos e transparentes que abrigam uma sucessão de espaços simétricos, separados entre si por elementos centrais. No primeiro piso do corpo voltado a nascente, os quartos — quatro ao todo, todos eles dotados de casa de banho — aproveitam o sol da manhã. Estão voltados para terrenos agrícolas tratados, onde nin-

guém vai construir. A vista é excelente.

No piso térreo, sucedem-se as divisões: a cozinha, separada da sala de jantar pela caixa das escadas; a casa de jantar, dividida da de estar pela parede do fogão de sala, onde a lenha crepita nos dias mais frios; e, por detrás da sala, o escritório. Ao longo das enormes vidraças voltadas a nascente, corredores exteriores permitem percorrer todos estes espaços, garantindo a fluidez da circulação. O hall funciona como elemento surpresa,

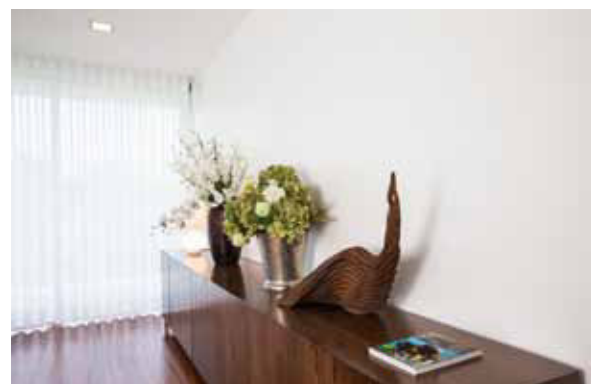
pelo enorme pé direito, pela luminosidade e pela transparência em relação a sala, que não se adivinha do exterior. Daqui, faz-se uma leitura imediata de ambos os corpos desta casa aberta sobre si mesma. No corpo poente, voltado para a rua, inscreve-se o salão em L, contíguo à piscina interior. Quando não está a ser utilizada, a zona da piscina pode ser isolada, até mesmo encerrada, para reduzir os custos de energia. Este corpo poente funciona como barreira visual em relação ao anterior, garantindo-lhe privacidade.

Os interiores

A qualidade dos interiores decorre desde logo da qualidade do projecto arquitetónico— das áreas generosas e bem articuladas, da luz natural, da paleta sóbria mas nunca austera, dos materiais utilizados : madeira, pedra e vidro. Esta é, aliás, uma característica transversal aos projetos residenciais desta dupla de arquitetos.

As paredes brancas multiplicam a luz natural que inunda a casa. Contrastam com as superfícies de mármore negro Marquina, cujo impacto é amenizado pelo tom quente da madeira de afizélia, utilizada quer no soalho quer nas carpintarias — forras e portas de painéis. O contato visual entre interior e exterior é uma constante.

A paleta cromática privilegiou notas de cor nos quartos, notas essas introduzidas pelos objetos e acessórios —cadeiras, mantas, uma pequena tela de João Vaz de Carvalho, por exemplo— e também no escritório, onde as cadeiras coloridas de Charles e Ray Eames ganham protagonismo. Reservam-se os tons mais neutros para as zonas sociais. Uma parte importante do mobiliário foi desenhada à medida pelo arquiteto Lopes da Costa. É o caso do aparador da sala de jantar, da secretária do escritório, da mesa grande e do aparador do salão e todos os móveis integrados, assim como dos elementos que separam os vários espaços entre si, todos eles em madeira de carvalho escurecido. Uma seleção complementar de peças de mestres do design europeu sublinha a procura do conforto e da qualidade: a mesinha cromada desenhada por Eileen Gray, a poltrona Husk, o sofá Charles, da B&B Italia, o candeeiro de pé Twiggy, editado pela Foscarini, ou outro de três pés da Santa & Cole (na sala); as cadeiras RAR de Charles e



Ray Eames para a Vitra (escritório); o sofá da Sancal (no salão), os bancos da Pedrali e o candeeiro de tecto Ktribe, um trabalho de Philippe Starck para a Flos (na cozinha); ou os enormes candeeiros Raymond, da Mooi (suspensos no hall de entrada). Todos os tapetes da casa foram encomendados à M.A. Salgueiros. Nos interiores, os arquitetos trabalharam em parceria com Isabel Santos e Luísa Vieira, da Empatias.

Tecnologia e segurança

Sustentabilidade e manutenção foram também pressupostos deste projecto. Uma bateria de painéis solares garante o aquecimento das águas quentes sanitárias (AQS) e da piscina. Um outro conjunto de painéis fotovoltaicos assegura a produção de energia eléctrica. A casa está bem isolada e tem palas de ensombramento. O corpo da piscina protege o rés-do-chão do excesso de sol. Refira-se ainda que toda a casa é controlável à distância através de um *smartphone*. 📱





Luz natural

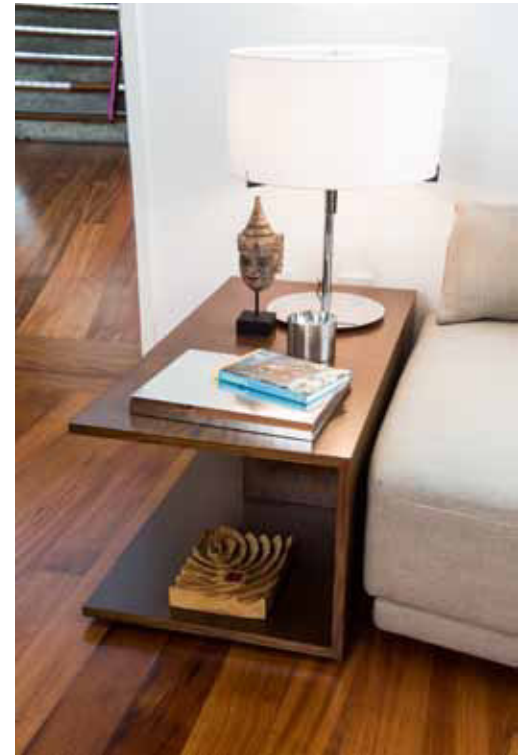
Uma constante em todos os projetos desta dupla de arquitetos. A luz natural é fonte de energia e de vida, permitindo uma leitura diferente dos espaços consoante a hora do dia e a época do ano.



Materiais em diálogo

Enquanto o branco das paredes estabelece contraponto com a cor negra do mármore raiado, o calor da madeira — aqui de afizélia e de carvalho escurecido — ameniza os altos contrastes.





Mobiliário à medida

Para além de aproveitar o espaço ao milímetro, o mobiliário desenhado por José Lopes da Costa contribui para a coerência dos vários espaços da casa, sendo depois complementado por peças de *design* de autor — Eileen Gray, Charles & Ray Eames, Philippe Starck, entre outros— selecionadas em parceria com Isabel Santos e Luísa Vieira.



Tiago de Albuquerque Barbosa Meireles nasceu no Porto, cidade onde viria a licenciar-se. No atelier Lopes da Costa desenvolveu, desde 1998, vários projetos em coautoria, alguns deles premiados, em paralelo com outros em nome individual. Com Paulo Lima Santos ganhou o primeiro prémio no concurso para o projecto do Mercado de Ramalde (Porto).

José António Lopes da Costa nasceu em Ovar em 1959. Licenciado em arquitectura pela *Unité Pédagogique d'Architecture de Bordéus*, em 1984, estagiou no atelier Sérgio Bernardes & Associados, no Rio de Janeiro. Exerce em atelier próprio, em Ovar, tendo ganho concursos vários ao longo dos anos. Recebeu o Prémio de Arquitectura Januário Godinho, projeto feito em colaboração com Rui Vieira. Tem projetos em curso em Portugal, Moçambique, França e Brasil.